RESUMO - HELMINTOLOGIA

DETECÇÃO DE NEMATOIDES EM ACHATINA FULICA (MOLLUSCA:GASTROPODA) PROVENIENTES DO MUNICÍPIO DE ALEGRE - ESPIRITO SANTO

Isabella Xayene Borges Amorim (isabella.x.amorim@edu.ufes.br)

Ana Caroline Ferreira De Souza (anacaroline.medvet@gmail.com)

Letícia Gomes Maciel (lelegomesmaciel@gmail.com)

Ana Clara Boechat Nunes (acbn274@gmail.com)

Isadora Duarte Pessanha (isadorapess.vet@gmail.com)

Maria Das Graças Praxedes (mg.liss@hotmail.com)

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

Achatina fulica também conhecido como caramujo africano, é um molusco exótico proveniente do leste da África introduzido no Brasil sem sucesso como substituto ao escargot (Helix aspersa) na culinária. Como consequência, diversos espécimes foram soltos sem controle e associados à sua grande capacidade de adaptação, reprodução e ausência de inimigos naturais tornou-se praga para a agricultura brasileira. Podem atuar como hospedeiro intermediário de vários helmintos, sendo alguns de importância médica e

veterinária como Angiostrongylus cantonensis e Angiostrongylus costaricensis causadores da meningite eosinofílica e angiostrongilíase abdominal respectivamente. O presente estudo teve como objetivo investigar o perfil parasitológico de nematoides presentes em Achatina fulica e avaliar se os caramujos coletados no município de Alegre – Espírito Santo estão inseridos no ciclo de transmissão de A. cantonensis e A. costaricensis. Foram coletados manualmente 350 caramujos na área experimental do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Ufes, de acordo com as normas de segurança. Para avaliação da presença de larvas de nematoides foram analisados 10% dos indivíduos (35 espécimes). Para a realização do teste, a concha do molusco foi quebrada e o corpo removido individualmente com pinça cirúrgica e fragmentado separadamente em pequenos pedaços com auxílio de bisturi. Esses tecidos foram submetidos ao método de Baermann utilizando água destilada aquecida a 42 °C para estimular a migração das larvas permanecendo em repouso por 24 horas. O material de cada indivíduo foi coletado em tubo tipo falcon e alíquotas de 100µl foram observadas em microscópio óptico e as larvas presentes foram fixadas em formol aquecido a 60°C ou álcool 70% para quantificação e posterior identificação morfológica e molecular. A identificação baseou-se em características morfológicas e dentre os 35 indivíduos avaliados, seis (17,14%) apresentaram a presença de nematoides em seu interior, sendo morfologicamente compatíveis com nematoides de vida livre do solo. Entre os indivíduos positivos, três (8,57%) do total analisado, também apresentaram larvas morfologicamente compatíveis com Strongyloides sp. Embora não tenham sido detectados nematoides de maior relevância zoonótica, como A. cantonensis e A. costaricensis os achados obtidos evidenciam a necessidade de continuidade das investigações parasitológicas considerando o potencial do caramujo como hospedeiro intermediário de helmintos de importância em saúde pública, visando compreender seu papel epidemiológico e contribuir para ações de vigilância e prevenção na região.

Palavras-chave: morfologia; diagnóstico; molusco.